

Crise mexicana ajudou o País

São Paulo — Embora aguardem a aprovação do Congresso para as mudanças constitucionais, os investidores estrangeiros acreditam que o Brasil é uma das nações mais atraentes para aplicação de longo prazo através da compra de ações de empresas e financiamento de comércio exterior.

Cláudio Lellis, diretor de Lloyds Bank, acredita que o Brasil tem condições políticas e econômicas favoráveis para que as reformas tributária, fiscal e da Previdência sejam aceitas pelos parlamentares ainda este ano.

“Com a crise no México e Argentina, ambos em recessão, o Brasil fica ainda mais destacado na preferência dos investidores internacionais na América Latina”, disse.

Créditos — Lellis afirma que o Lloyds Bank tem US\$ 3 bilhões de ativos (aplicações) no país, sendo que US\$ 1,5 bilhão são créditos utilizado por exportadores e importadores.

Thomas Atkinson, analista do Baring Securities, uma das maiores empresas de investimentos do mundo comenta que os setores de comunicações, energia elétrica e petróleo poderão ser bem mais explorados pelos aplicadores internacionais a curto prazo.

“O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou durante a campanha política no ano passado que irá investir US\$ 100 bilhões em infraestrutura durante os quatro anos de governo”, lembrou.

Segundo ele, o país tem 18 hidrelétricas paradas por falta de recursos. “Esse dinheiro poderia vir de empresas privadas e fundos de investimentos estrangeiros”, disse. (RL)